

EDITORIAL

“**M**as só existirá ensino de qualidade se o professor e a professora forem tratados como as verdadeiras autoridades da educação, com formação continuada, remuneração adequada e sólido compromisso com a educação das crianças e jovens”. Palavras de presidente (ou presidenta)! Elas expressam os melhores desejos dos educadores brasileiros com relação a esta nova década, que esperamos seja a década da educação. A mais importante e urgente das políticas públicas do campo educacional é a valorização do magistério e das professoras e professores de todos os níveis. Não se pode esperar boa qualidade em educação e a construção de uma sociedade democrática e culturalmente avançada se não houver de fato uma valorização da profissão docente. Não há valorização da profissão docente sem consistentes investimentos na formação permanente dos professores e salários e condições gerais de trabalho condizentes com a importância central dos educadores na formação humana e no desenvolvimento da sociedade. A desprofissionalização e a negação do valor específico do magistério contribuem fortemente para a desintegração das referências públicas que constituem a cidadania. Resgatar a autoridade e a dignidade da profissão docente é essencial para a construção de uma sociedade democrática, intelectualmente evoluída e eticamente comprometida. Mas que tudo isso se faça sobre as bases de uma premissa fundamental: a autonomia e a liberdade de pensamento e de criatividade da professora e do professor. Sem autonomia, impossível haver comprometimento social. Por mais importante que sejam as avaliações, especialmente as externas, elas não podem inibir a criatividade e retirar dos professores a autoridade e a autonomia que lhes são essenciais ao exercício profissional. A avaliação educativa há de ser um valioso instrumento da valorização do magistério e de seus profissionais, e não fator de deslegitimação.

Esta 56ª edição de *Avaliação*, que estamos entregando ao leitor no início de uma nova década e de um novo governo, traz alguns estudos que mostram limites, impropriedades, dificuldades e, também, acertos e avanços da avaliação da educação superior brasileira. O artigo de abertura, de **Maria do Carmo Lacerda Peixoto**, aborda resultados de um estudo sobre um primeiro grupo de universidades públicas e privadas que constituem objeto da avaliação institu-

cional externa do SINAES. Toma por base de análise os principais instrumentos utilizados nesses processos e acaba questionando a avaliação institucional externa que vem sendo praticada, tendo em vista o papel desempenhado por ela na produção de sentidos para as instituições avaliadas e na formulação de políticas públicas. A seguir, **Luís Antonio Groppo** estabelece relações entre a crise da universidade atual, crescentemente menos autônoma e mais operacional, com a crise do Estado nacional, no contexto da globalização do capital. **Jorge Luiz Lordêlo de Sales Ribeiro** disserta sobre as possibilidades e dificuldades de avaliar e as dificuldades de ser avaliado, em vista, sobretudo, da complexidade da avaliação e da amplitude e diversidade do sistema de educação superior brasileiro. **Guillermo Campos Ríos, Germán Sánchez Daza e Maria Eugenia Martínez de Ita** mostram que, assim como em outros setores da sociedade mexicana, também no segmento profissional dos pesquisadores se produzem desigualdades, ainda que às vezes metamorfoseadas, principalmente em relação às investigadoras e aos jovens pesquisadores. **Marcello Vignicius Doria Calvosa, Melina Garcia Repossi e Pedro Marcos Roma de Castro** investigam a influência do estágio pós-doutoral sobre a produção científica e bibliográfica de pesquisadores/docentes que atuam numa universidade federal. Essa investigação é um dos poucos trabalhos brasileiros conhecidos sobre esse tema estudado. O artigo de **Otávio Prospero Sanchez e Lucia Helena Aponi Sanchez** apresenta uma técnica que permite objetivar o alinhamento de equipes de alta capacitação e promover o reforço de percepções importante para o comprometimento dos indivíduos com essas características; apresenta, por fim, uma proposta de gestão de equipes altamente capacitadas com base numa pesquisa-ação aplicada em um programa de pós-graduação *stricto sensu*. **Michely de Lima Ferreira Vargas** traz os principais resultados de estudo que examinou as conexões entre as desigualdades de acesso e permanência no ensino superior, a assistência estudantil e a inserção profissional de uma amostra de egressos da UFMG. Conclui a autora que “ao auxiliar estudantes pobres a obter o diploma de graduação, a assistência estudantil colabora para que estes universitários tornem-se profissionais qualificados e ingressem no mercado de trabalho portando credenciais valorizadas, ampliando suas possibilidades de ascender socialmente”. **Rinaldo Henrique Aguilard da Silva, Luciana Teixeira Scapin e Nildo Alves Batista** defendem a importância da formação interprofissional, da colaboração e do trabalho em equipe no ensino superior em saúde; com base em dados coletados na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, concluem que os estudantes são bastante receptivos à aprendizagem compartilhada. **Rosane Michelli de Cas-**

tro reúne neste artigo parte dos resultados de uma pesquisa que busca identificar e analisar alguns aspectos e contribuições da Pós-graduação em Educação (Unesp, Marília) aos Programas congêneres. Um dos aspectos levantados se refere à escassa representatividade dos Programas das universidades estaduais nos órgãos colegiados centrais e à exigência de super especialização dos Programas quanto às suas propostas de investigação. **Ney Paulo Moreira, Nina Rosa da Silveira Cunha, Marco Aurélio Marques Ferreira e Suely de Fátima Ramos Silveira** apresentam um estudo sobre a eficiência dos Programas de Pós-graduação acadêmicos em Administração, Contabilidade e Turismo. Os resultados revelaram que os Programas com maior número de alunos matriculados apresentaram-se mais eficientes e que o envolvimento dos docentes em projetos de pesquisa e a participação de membros externos aos programas em suas atividades influenciam positivamente o nível de eficiência.

Agradecemos aos nossos colaboradores e leitores a confiança que depositam nesta revista. Como vimos fazendo nestes últimos quinze anos, seguimos nos esforçando para produzir uma revista que, nos limites de nossa capacidade, cada vez mais efetivamente ajude a consolidar o campo teórico e prático da avaliação da educação superior brasileira. Como se observa, a revista *Avaliação* tem acolhido estudos de autores de distintas áreas acadêmicas e de diferentes países sobre amplos e diversificados assuntos pertinentes à temática da educação superior, centralmente de avaliação. Que nesta década que se inicia se realizem as melhores expectativas dos educadores, em particular, e do povo brasileiro, em geral.

José Dias Sobrinho
editor